

## D. PEDRO I DO BRASIL E IV DE PORTUGAL: A INVESTIGAÇÃO DA IMAGEM PÚBLICA POR MEIO DA ANÁLISE ICONOGRÁFICA

Ana Flora Guimarães Murano<sup>1</sup>

Palavras-chaves: Iconografia, D. Pedro I, D. Pedro IV, Brasil, Portugal.

A proposta de comunicação deste “VI Encontro de História da Arte” teve como objetivo principal a apresentação do material iconográfico sobre o imperador D. Pedro I, que foi recentemente adquirido em Portugal. Este material está distribuído nos três volumes do livro intitulado “D. Pedro I - Estudo Iconográfico”. O estudo foi obra do colecionador das artes polonês Stanislaw Herstal e conta com um acervo de aproximadamente oitocentas imagens devidamente descritas e distribuídas em aproximadamente mil e quinhentas páginas.

Este material dá subsídios para que se faça uma investigação da construção da imagem pública de D. Pedro I e de como suas representações artísticas elucidaram a relação entre arte e poder no breve período em que viveu e, em alguns casos, após sua morte.

Para esta apresentação foram escolhidos dois eventos de grande importância política que deram vazão a uma rica produção visual, um no Brasil e outro em Portugal:

1 - O Grito da Independência em 7 de setembro de 1822

2 - O Cerco do Porto em julho de 1832 – agosto de 1833

Todos os eventos protagonizados pela figura de um monarca acabam gerando uma abundante produção artística que serve para legitimar ou, às vezes, questionar os resultados obtidos. As artes decorrentes de um evento dessa natureza começam, algumas vezes, antes do feito e podem durar até séculos depois. A produção vem de diversas frentes, e podem vir a glorificar, eternizar, legitimar, justificar e até mesmo desmoralizar o evento ou a pessoa retratada.

O porquê de todo este aparato propagandístico, a quem se dirigia, e como foi recebido dentro e fora da Brasil, são questões que também serão desenvolvidas conforme o amadurecimento da minha pesquisa de mestrado.

---

<sup>1</sup> Mestranda em História da Arte. flohmurano@gmail.com

Para ilustrar a importância desta análise, tomemos como exemplo a produção imagética gerada a partir do evento “o Grito da Independência em 7 de Setembro de 1822”. À parte o fato de que, a partir daquele momento, D. Pedro começou a receber no tratamento de sua imagem elementos legitimamente nacionais, que serviam para propagar a idéia de um soberano comprometido com o novo Brasil independente de Portugal, sua imagem não se despreendeu - e nem pretendia - da maneira de representação neoclássica napoleônica em voga, tanto no Brasil, como em outros lugares da América Latina.

Os novos “libertadores” das américas queriam ser representados de acordo com o modelo napoleônico que simbolizava o rompimento com o antigo e a entrada numa nova esfera de poder.

Para isto, uma nova iconografia é inaugurada unindo elementos da representação neoclássica francesa aos símbolos e elementos nacionais. Esta relação pode ser verificada nas imagens de D. Pedro I [Fig. 1] e do caudilho Simon Bolívar [Fig.2]. Da representação napoleônica [Fig. 3] eles trazem as botas, as mãos escondidas dentro do casaco, a indumentária militar bastante semelhante a de Napoleão, e a espada desembainhada<sup>2</sup>. Nesta pintura de José da Cunha Couto, D. Pedro é ainda representado com a corôa pousada sobre a almofada ao seu lado, o que configura ainda o mito do sebastianismo de tradição portuguesa.



[Fig. 1] D. Pedro I, José da Cunha Couto. Óleo sobre tela. Col. Instituto geográfico e Histórico do estado da Bahia. In Stanislaw Herstal.



[Fig. 2] Retrato de Bolívar em Bogotá, José Gil de Castro, 1830. Óleo s/ tela.



[Fig. 3] Napoleon Bonaparte, Robert Lefevre, c.1812. Óleo s/ tela.

Voltemos à análise da produção gerada a partir do “Grito da Independência”. Esta temática ilustrou medalhas [Fig. 4], [Fig. 5], óleos [Fig. 6], gravuras [Fig. 7], moedas, louças [Fig.8] e [Fig. 9] e até cédulas nacionais [Fig. 10]. A maior parte desta produção aconteceu décadas após o evento, muito

<sup>2</sup> DIAS, Elaine. A representação da realeza no Brasil: uma análise dos retratos de D. João VI e D. Pedro I, de Jean-Baptiste Debret. Anais do Museu Paulista – História e Cultura Material, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 243-261, jan.-jun. 2006.

provavelmente para manter viva a memória do soberano como libertador e, pela natureza dos objetos, para ser difundida não somente nos meios nobres, mas também nos ambientes burgueses e populares.

Dois anos após o Grito foram abertas as inscrições para o projeto de uma estátua equestre de D. Pedro I no Rio de Janeiro e, em 1856, o estatuário Louis Rochet executou o monumento. Este monumento celebra o feito ilustre, legitima o personagem como o protagonista deste momento e serve, acima de tudo, para propagar “eternamente” o que se pretende em meio à população – neste caso, a imagem do libertador do Brasil.

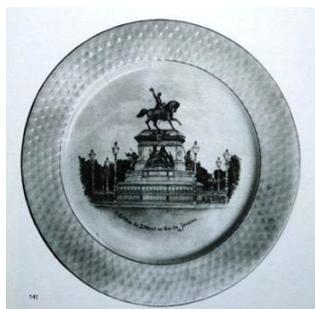


[Fig. 4] *Medalhão anônimo*. Provavelmente um trabalho de JOSÉ BERNA. Diâm.: 280mm fundido em bronze. Col.: Francisco Marques dos Santos (proced. Da col. Bastos Dias). In Stanislaw Herstal.

[Fig. 5] *Medalha uniface anônima* P. 1 INDEPENDENCIA 9 \* DO BRAZIL. Diâm.: 21mm Cunhada em bronze e estanho. Col.: Museu Histórico Nacional (AE/AR). In Stanislaw Herstal.



[Fig. 6] Pintura por FRANÇOIS RENÉ MOREAUX (assin.): F. R. Moreaux, 1844. Óleo sobre tela. Dim. 2440mm X 3830mm. Col.: Museu Imperial (ps. 194 e 195). In Stanislaw Herstal.



[Fig. 7] *Litografia Anônima* (em cima): O GRITO DO YPIRANGA (em baixo): Imp. Simonau & Toovey, Viva o Defensor Perpetuo / do Brasil! Todos entôam. / O Brasil independente / VIVA! Mil vezes pregôam. In (Miguel Maria Lisboa, Barão de Japura), *Romances históricos por um Brasileiro*, 2a Edição – Bruxelas 1866, p. 126/127. In Stanislaw Herstal.

[Fig. 8] *Prato de sobremesa em faiança com decoração policroma em decalcomania*. A Estatueta de D. Pedro I – no Rio de Janeiro. (carimbo no reverso): SOCIÉTÉ CÉRAMIQUE MAESTRICHT / MADE IN HOLLAND. Diâm.: 190mm. Col.: Duillo Crispim Farina – Stanislaw Herstal. In Stanislaw Herstal.



[Fig. 9] *Lâmpada em opalina branca com decoração em côr de rosa. Sépia e ouro Rio de Janeiro / D. Pedro I. Dim.: 290mm x 137mm. Col.: Stanislaw Herstal. In Stanislaw Herstal.*

[Fig. 10] *Cédula do Tesouro Nacional, reproduzindo no reverso a estátua eqüestre do monumento. Impressa na American Bank Note Co., New York. Valor: 1\$000. Emissão de 1889. Litografia. Dim.: 64mm x 155mm. In Stanislaw Herstal.*



[Fig. 11] *“Charge” em litografia (dois desenhos) por ANGELO AGOSTINI}*  
a) (No poste): COLONIA PORTUGUEZA

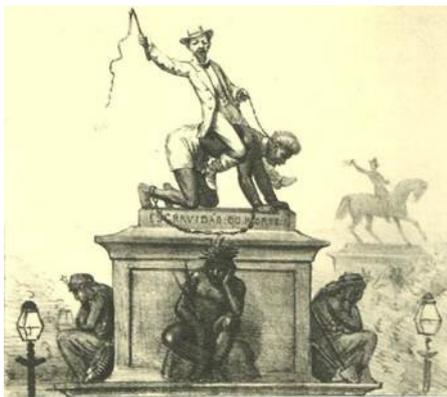
*Um bello dia-era o dia 7 de Setembro de 1822 - / d. Pedro I, por certas razões que não cabem aqui, / disse para o Brazil: Toma lá a tua carta de liberdade. Estás livre de teu Senhor do Portugal: Porem, eu serei o teu / amo e tu me servirás, assim como aos meus descendentes. / e o Brazil – colono que considerava a Real Colonia Portuguesa / um tronco, em empecilho às, suas justas aspirações à liberdade, / aceitou agradecido. Dim. (mancha): 85mm X 120mm*

b) (no poste): CONSTITUICÃO IMPERIO DO BRAZIL

*D. Pedro I, que era um alho, entendeu que o tal / tronco não era empecilho, mas sim uma base i- / nerte, porem solida e pacifica, para uma nova na/ ção. Serro-o para desprendel-o das raizes que / o ligavam a Portugal, fez-o, e assim transformou a ex-colonia em uma geringonça que se chamou Imperio do Brazil. Dim. (mancha): 75mm X 89mm. In Revista Ilustrada, ano 8 – 1883, n. 354. (p. 217). In Stanislaw Herstal*

Era muito importante nesta época mostrar o Imperador como um benfeitor, um nacionalista, afinal os ventos republicanos já sopravam desde a Revolução Francesa, fazendo com que atitudes e propaganda fossem ferramentas essenciais para a preservação do soberano.

Vinte anos mais tarde, caricaturistas como Ângelo Agostini e Antônio Bernardes Pereira Netto, agiram na “contrapropaganda” ao evento do Grito, mostrando D. Pedro em situações nada lisonjeiras como, por exemplo, montado sobre um negro escravo chicoteando-o, ou comemorando a liberdade sobre seu cavalo enquanto índios e negros continuavam presos em gaiolas. Esse contra-ataque por meio de charges e de seus panegíricos servia também para atacar o próprio monumento ao Grito, como se pode notar nas imagens [Fig. 11], [Fig. 12], [Fig. 13].



[Fig. 12] “Charge” em litografia (na base): *ESCRavidão OU MORTE!* Projecto de uma estatua equestre para o illustre chefe do partido liberal. Esta estatua deve fazer / pendant com a de Pedro I, e será collocada no dia 7 de Setembro de 1881 / Á iniciativa dos illustres fazendeiros de cebolas é que devemos este monumento das nossas glórias. Dim.(mancha): 192mm x 217mm. In Revista Ilustrada, ano 5 – 1880, n.º 222. (p. 258). In Stanislaw Herstal.



[Fig. 13] “Charge” em litografia. *O Paiz, que não vê festejar o dia 7 de Setembro senão pelo canhão e foguetorio official, começa a comprehender que / a sua Independencia só se traduz em fumaça; em muita fumaça...* Dim. (mancha): 219mm x 289mm. In Revista Ilustrada, ano 6 – 1881, n.º 264. In Stanislaw Herstal.

Em Portugal, um evento que deu vazão a uma vasta produção artística bastante semelhante a que observamos do Grito, foi o “Cerco do Porto de 1832”. Esta fase do retorno de D. Pedro a Portugal, e da estética que permeou a sua representação a partir de então, ainda está sendo mais aprofundada, portanto limito-me a fazer pequenas observações sobre alguns retratos.

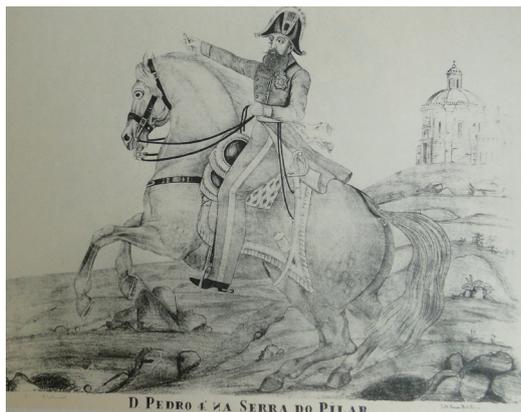


[Fig. 14] Litografia por J. G. COSTA (em cima): *O UNIVERSO ILLUSTRADO* (assn.): J. G. COSTA. *Costa Lith Lith de Fontes. D. PEDRO I.º IMPERADOR DO BRASIL. / E 28.º DE PORTUGAL / (No cerco do Porto)*. Editor A. J. Ferreira da Silva Rua da Quitanda N.º 190. Dim. 340mm x 200mm (mancha: 260mm x 200mm). In Universo Ilustrado, ano I – 1858, n.º 9 de 28 de março. Col.: biblioteca Nacional de Rio de Janeiro. In Stanislaw Herstal.



[Fig. 15] Litografia por F. A. SERRANO. *VISTA DA PRAIA DE ARNOSA DE PAMPELLIDO, ONDE DESEMBARCOU O SENHOR DOM PEDRO Á FRENTE DO EXERCITO LIBERTADOR*. Dim.: 150mm x 215mm (mancha: 138mm x 215mm)

Como podemos observar na imagem [Fig.14], após sua entrada como “libertador de Portugal das garras do absolutismo miguelista”, D. Pedro continuou sendo representado como militar, bem como havia acontecido no Brasil. Nestas imagens ele aparece vestindo farda e ao seu lado um canhão. Não há outra leitura que não seja a do nome que ele recebeu quando retornou a Portugal - “O Rei Soldado”. Há também uma série de pinturas que retratam o evento histórico tanto do “Cercos do Porto”, quanto do anterior “Desembarque e Arnoza de Pampelido” [Fig. 15], onde D. Pedro é representado em trajes militares, com a espada desembainhada e, muitas vezes, com a denominação: “1º Imperador do Brasil e 28º Rei de Portugal”.



[Fig. 16] Litografia por Francisco de Paulla Graça. *D. PEDRO 4.º NA SERRA DO PILAR*. Dim<sup>o</sup>: 390mm x 522mm (mancha: 379mm x 522) Col.: Arthur Gouveia de carvalho. Lit.: ernesto Soares, Dicionário e Iconografia Portuguesa, n 4444F. Vista da Praia de Arnoza de Pampelido, onde desembarcou o Senhor D. Pedro à frente do exército Libertador. In Stanislaw Herstal.



[Fig. 17] *Napoleão Cruzando os Alpes*, 1800. Jacques-Louis David.

Na sua representação portuguesa pós “Cercos do Porto” encontramos também bastantes traços da representação napoleônica, e isto pode ter acontecido devido à natureza do feito político. A litografia “D. Pedro 4º na Serra do Pilar” [Fig. 16], que mostra D. Pedro sobre um cavalo que empina apontando para seu próximo destino - provavelmente para a libertação de Portugal - é quase uma cópia do célebre retrato feito por Jacques-Louis David de “Napoleão cruzando os Alpes”. [Fig. 17]. Aqui, além de todas as semelhanças iconográficas, D. Pedro ainda veste o conhecido chapéu de Napoleão Bonaparte.

Mais uma vez louças, medalhas, moedas, óleos, gravuras e até azulejos traziam o retrato de D. Pedro IV. Também o concurso para a estátua equestre do Porto aconteceu alguns anos mais tarde, e até as infames charges fizeram parte de seu repertório iconográfico português. Curiosamente, um dos maiores chargistas das querelas entre D. Pedro e D. Miguel foi o artista francês Honoré Daumier (1808-1879), que representou algumas vezes ambos os monarcas como fantoches disputando a coroa.

Gostaria de fazer especial menção à medalha comemorativa que mais tarde foi reproduzida em diversas litografias [Fig. 18] que traziam o título “A D. Pedro Libertador da Lusitania” e a algumas representações de D. Pedro vestindo armadura, em que podemos fazer um paralelo com a representação daquele que é entendido como o primeiro “libertador” de Portugal, que foi D. Afonso Henriques. [Fig. 19] e [Fig. 20].



[Fig. 18] Litografia da medalha comemorativa do Cerco do Porto. In Stanislaw Herstal.



[Fig. 19] Litografia por MAURÍCIO JOSÉ DO CARMO SENDIM. (na fôlha): CARTA / constitu- / -cional. (nos pedestais): GLORIA & HONRA JUSTIÇA RECTA. DEDICADO À PATRIA. / S. M. I. o Senhor D. Pedro, Duque de Bragança; / revestido das Armas Antigas com que os Valerosos Portuguezes enriquecerão. A sua Nação de Honra e Gloria, / fazendo-se por suas brilhantes façanhas o Terror, e o assombro das quatro partes do Mundo. Dim.: 502mm x 360mm (mancha: 438mm x 349mm). Col.: Biblioteca Nacional de Lisboa. In Stanislaw Herstal.

[Fig. 20] D. Afonso Henriques, o Conquistador. Não foram encontradas maiores referências sobre esta imagem, mas ela consta do livro: SOUZA, Manuel de. Reis e Rainhas de Portugal. [S.l]: SporPress, 1ª Edição dezembro de 2000.

Assim como no Brasil D. Pedro foi retratado com base na estética neoclássica francesa unida a elementos, ícones, cores e materiais genuinamente brasileiros, em Portugal ele também seria retratado com características da mesma mesma estética, porém com elementos fundamentais da iconografia portuguesa. Os pintores mais conhecidos que retrataram D. Pedro após seu retorno a Portugal como, por exemplo, Domingos Antônio de Sequeira e Maurício José do Carmo Sendim, haviam ambos estado em Roma recebendo “as luzes de Mengs”<sup>3</sup> de teor neoclássico.

Podemos concluir que as diferentes formas de representação de D. Pedro I e IV, baseadas nos importantes eventos políticos por ele protagonizados, podem nos conduzir a uma reflexão sobre o impacto que a construção simbólica de sua imagem teve sobre o imaginário coletivo durante o período em que viveu, e sobre quais os efeitos que acabaram se perpetuando no Brasil e em Portugal.

3 FRANÇA, José Augusto. História da Arte em Portugal. O pombalismo e o Romantismo. P. 68.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADES, Dawn. *Art in Latin America. The Modern Era 1820 – 1980*. New haven and London: Yale University Press, 1989.
- BARRIELLE, Jean François. *A Gramática dos Estilos; O Estilo Império*. [S.l]: Martins Fontes, 1982.
- BORDES, Philippe. *Jacques-Louis David: Empire to Exile*. New Heaven and London: Yale University Press, 2005.
- CAMPOFIORITO, Quirino. *A Missão Artística Francesa e Seus Discípulos 1816 – 1940*, vol. II. *História da Pintura Brasileira no Século XIX*. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1983.
- COLI, Jorge. *Como Estudar a Arte Brasileira do Século XIX?*. Série 17, *Livre Pensar*. São Paulo: Senac, 2005.
- DEBRET, Jean-Baptiste. *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*. Tradução e notas de Sérgio Milliet. 3 volumes em 2, XVIII, 291 p. Ilust. (Biblioteca Histórica Brasileira) Martins MEC. Tomo 1 Volumes I e II, [S.d].
- DIAS, Elaine Cristina. *Debret e a pintura histórica e as ilustrações de corte de “Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil”*, Tese de dissertação. Mestrado em História da Arte. UNICAMP. Campinas, 2001.
- \_\_\_\_\_. *A Representação da Realeza no Brasil: uma análise dos retratos de D. João VI e D. Pedro I*, de Jean-Baptiste Debret. In: *Anais do Museu Paulista*, vol. 14, n.1, jan.- jun. 2006. Universidade de São Paulo, São Paulo: Nova Série, 2006.
- HENRY, Bruno Roy. *A Segunda Morte do Imperador*. In: *História Viva*. Duetto, nov. de 2003.
- HERSTAL, Stanislaw. *Dom Pedro estudo iconográfico Vols. 1, 2, 3*. São Paulo, 1972, Lisboa, 1972.
- IRWIN, David. *Neoclassicism*. Coleção Art & Ideas. [S.l]: Phaidon, 1997.
- LIMA, Valéria. *Uma Viagem com Debret*. Coleção *Descobrimos o Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- LOPES, Reinaldo e CAVALCANTE, Rodrigo. *A Volta do Imperador*. In: *Revista História*, P.24.
- MISSÃO ARTÍSTICA e Francesa e Pintores Viajantes: França e Brasil no séc. XIX. Fundação Casa França Brasil (Secretaria de cultura do Rio de Janeiro). Rio de Janeiro: Livraria Kosmos Editora Ltda, Novembro/Dezembro de 1990.
- MONTEIRO, Tobias. *História do Império – A Elaboração da Independência*. Tomo 2. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo: Itatiaia, 1981.
- SCHWARCZ, Lília Moritz. *As Barbas do Imperador. D. Pedro II, um monarca nos trópicos*. 2ª Edição. São Paulo: CIA das Letras, 1998.
- SOUZA, Manuel de. *Reis e Rainhas de Portugal*. [S.l]: SporPress, 1ª Edição dezembro de 2000.
- SOUZA, Iara Lis Carvalho de. *Pátria Coroada. O Brasil como Corpo Político Autônomo 1780-1831*. São Paulo:Unesp, 1998.
- SOUZA, Octavio Tarquínio de. *História dos Fundadores do Império do Brasil: A Vida de D. Pedro I*. Coleção documentos brasileiros, 71. TOMO I. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1972.
- WÖLFFLIN, Heinrich. *Conceitos Fundamentais da História da Arte. O Problema da Evolução dos Es-*

tilos na Arte mais Recente. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2006.

XAVIER, Leopoldo Bibiano. Revivendo o Brasil-Império. [S.l]: Artpress, 1991.

WINCKELMANN, Johann Joachim. Reflexões Sobre a Arte Antiga. Estudo introdutório de Gerd A. Bornheim. Trad. de Herbert Caro e Leonardo Tochtrop. 2ª Edição, Porto Alegre: Movimento, 1975.

### WEBGRAFIA

DIAS, Elaine. A representação da realeza no Brasil: uma análise dos retratos de D. João VI e D. Pedro I, de Jean-Baptiste Debret. Anais do Museu Paulista – História e Cultura Material, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 243-261, jan.-jun. 2006.

MARINS, Paulo César Garcez. Nas matas com pose de reis: a representação de bandeirantes e a tradição da retratística monárquica européia. Rev. Inst. Estud. Bras., São Paulo, n. 44, fev. 2007. Disponível em <[http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0020-38742007000200005&lng=pt&nrm=iso](http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0020-38742007000200005&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 29 nov. 2010.